

## PE-328 - INFLUÊNCIA DA DISLIPIDEMIA NO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO ATEROSCLERÓTICA

Rodrigo dos Santos Lima<sup>1</sup>, Celso Taques Saldanha<sup>1</sup>, Ingrid Ribeiro Soares da Mata<sup>1</sup>, Letícia Silva Carvalho Dias<sup>1</sup>, Samuel Santos Ali<sup>2</sup>, Maria Paula Furtado Santos<sup>1</sup>, Lucas Soares de Aguiar<sup>1</sup>, Camila Pereira Oleskovicz<sup>1</sup>, Isabella Rivadeneyra Zuquilanda<sup>1</sup>, Rodrigo Aguiar Queiroz<sup>1</sup>, Laís Gomes Ferreira Rosa<sup>2</sup>, Pedro Henrique Ribeiro de Paula<sup>2</sup>, Maria Eduarda de Almeida Santos<sup>1</sup>, Italo Pauliram Candeia Caetano<sup>1</sup>, Luisa de Assis Marques<sup>1</sup>, Meimei Guimarães J. Queirós<sup>1</sup>

1 - Universidade de Brasília, 2 - Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG.

**Introdução:** A dislipidemia, cuja prevalência entre crianças e adolescentes tem aumentado significativamente, configura-se entre os principais fatores de risco para doença cardiovascular aterosclerótica. Esse distúrbio representa importantíssimo fator aterogênico na população pediátrica, e seu impacto já foi confirmado diante de análises espessura da íntima das carótidas. **Relato de caso:** Escolar, masculino, 9 anos, peso de 24 kg, estatura de 124 cm, crescimento adequado para idade, IMC = 15,6 (normal), desenvolvimento neuropsicomotor excelente. Sem dismorfismo genético e enfermidades progressas. Em ambulatório de pediatria foi submetido a exames laboratoriais, evidenciando: glicemia, hemograma, ferritina, T4 e TSH normais. Lipidograma demonstrou LDL de 196 mg/dL (elevado), Triglicerídeos de 95 (normal), HDL de 57 mg/dL (normal), Colesterol total de 272 mg/dL (elevado), Não-HDL de 215 mg/dL (elevado). Diante do colesterol e Não-HDL elevado e notadamente LDL elevadíssimo, pré-adolescente irá repetir novas dosagens dos perfis lipídicos e caso sejam confirmados, será inserido no programa de acompanhamento de dislipidemia genética, conforme diretrizes da *American Academy of Pediatrics* (AAP) e *National Heart, Lung and Blood Institute*. **Discussão:** Dislipidemias observadas em indivíduos obesos são HDL reduzido, LDL pouco elevados, além dos triglicerídeos elevados. No caso em questão, pré-adolescente, cujo IMC está adequado para idade, apresentou LDL muito elevado, bem como aumento do Não-HDL e colesterol, revela distúrbio lipídico de provável origem genética e que certamente tem também influência significativa no desenvolvimento de lesão aterosclerótica. **Conclusão:** Embora inexista consenso sobre o rastreamento, diretrizes da *American Academy of Pediatrics* (AAP), em associação com o *National Heart, Lung and Blood Institute* (NHLBI), recomendam que seja realizada triagens lipídicas na população pediátrica por meio da análise laboratorial, incluindo Não-HDL-c, HDL-c e outras frações lipídicas em crianças de 9 a 11 anos de idade e entre 17 a 21 anos, a fim de se detectar distúrbio lipídicos favorecedores da aterosclerose.

## PE-329 - ADESÃO DOS ENFERMEIROS DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA AO ESCORE PEWS E À NOTA DE TRANSFERÊNCIA

Sofia Panato Ribeiro, Letícia Becker, Merianny de Avila Peres, Wiliam Wegner

Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS.

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca, dentre suas diretrizes para segurança do paciente, a comunicação efetiva. A transferência do cuidado prevê a transmissão das informações dos pacientes entre diferentes setores, visando reduzir intercorrências. Assim, o Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, implantou ferramentas com a finalidade de melhorar a comunicação entre os profissionais, como a Nota de Transferência (NT), que tem como objetivo organizar as informações sobre determinado paciente, e no setor pediátrico, o escore PEWS (*Paediatric Early Warning Score*). Esse escore utiliza características clínicas como os sinais vitais, enchimento capilar, esforço respiratório e oxigenoterapia e sinaliza a deterioração clínica, devendo ser anexado à NT. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos enfermeiros ao preenchimento da NT e do PEWS em pacientes pediátricos do Setor Emergência. **Metodologia:** Estudo quantitativo, transversal e retrospectivo. Foram analisados 1.219 prontuários da Unidade de Emergência Pediátrica, no ano de 2018. Os dados foram organizados em planilhas Excel e analisados no programa estatístico SPSS. Obteve-se aprovação no CEP da instituição sob CAEE: 12688919.2.0000.5327. **Resultados:** A taxa de adesão do registro foi de 86,84% para a NT e 75,24% para o PEWS. Em relação à NT, os meses em que houve maior número de transferências apresentaram taxa menor de adesão à NT, sendo Agosto (76,5%) e Julho (69,2%). Os motivos de internação variam conforme sazonalidade. O maior número de transferências aconteceu no turno da tarde (42,39%), pois é quando ocorre a decisão clínica. O destino que mais recebeu pacientes encaminhados foi o Serviço de Internação Pediátrica (69,3%), assim, observa-se que os pacientes foram, majoritariamente, estabilizados. Em relação aos pacientes com PEWS alterado, 73,4% foram encaminhados à UTI Pediátrica. **Conclusão:** São necessárias ações de educação permanente com os profissionais visando melhoria dos indicadores para garantia de uma assistência segura ao paciente pediátrico.